

MUNICIPIO DE BARCELLO
BIBLIOTECA

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSAVEL—M. José d'Oliveira

ANNO III

Assignaturas	
Trimestre	300 rs.—com estampilha 400
Semestre	720 » — » 800
Anno	1440 » — » 1600
Avulso	40 » — » 42 1/2

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 11 DE AGOSTO DE 1881

Publicações	
Corpo do jornal	40 rs.
Secção d'annuncios	30 »
Repetição	20 »
Corresp. franca de porte á Redacção da	FOIHA DA MANHA

N.º 106

EXPEDIENTE

E' nosso unico agente em Allemanha, Franca e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS, 10

CANDIDATOS A DEPUTADOS GOVERNAMENTAES:

Por este circulo de Barcellos—o exm.º sr. José d'Abreu do Couto d'Amorim Novaes, bacharel formado nas faculdades de theologia e direito pela Universidade de Coimbra, advogado e presidente da camara d'este concelho.

Por Espozende—o exm.º sr. José Borges Pacheco Pereira de Faria, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, e abastado proprietario.

Estamos proximos d'eleições.

Ahi vem breve o dia em que o povo tem de ser chamado a escolher

os seus representantes em cortes.

E' chegada a occasião mais importante da vida do eleitor, a hora em que exerce o mais elevado direito da soberania nacional.

O momento é de lucta.

A opposição, fraca e desacreditada, emprega os meios mais arditos e repugnantes. Maneja com desespero as armas da calumnia, da injuria, do insulto e do deesto, em que é forte, contra os cavalheiros dotados do mais austero caracter de probidade e honradez.

Por aqui andam os valerosos galopins electoraes da maldita seita progressista, munidos das maiores intrujices, botados com unhas e deu-

tes á conquista de electores. Agora tudo fazem, tudo promettem.

Só elles, os pataratas e intrujões, são os poderosos da terra e os santos do céo!

Não seja o povo palpavo nem se deixe iludir por esses falsos patriotas, que sem honra e sem vergonha se apresentam a mentir descaradamente.

Que fizeram elles de util e bom quando tinham no poder o seu partido? Que beneficios nos deu o seu deputado, sr. José Barrozo Pereira e Mattos? Que se póde esperar d'elle, que não vale para coisa nenhuma?

Arreda, tartufos! Arreda, patifes, que andaes a enganar o povo aproveitando-vos da sua boa fé para angariar votos

a favor d'um deputado espantalho que esteve sempre prompto ao lado do mais nefasto e odiado governo, que tem havido n'este paiz, para dizer *amen* a tudo quanto elle queria!

Essa nullidade que hoje apregoam e inculcam como amigo do povo votou o vexatorio imposto de rendimento, votou todas as tratadas, votou tudo que era para perder e arruinar o paiz.

Quer saber o povo por que elle então se tornou celebre? Leia o «Diario das Camaras», e lá verá que foi por dizer em pleno parlamento que a *miseria era um mal*.

Nunca Barcellos se fez representar tão mal como foi pelo sr. Barrozo. E agora ainda se lembram d'elle para deputado? Outro officio,

que aquillo não foi talhado para deputado, quando muito para um aguadeiro como o pintara Bordallo Pinheiro no seu «Antonio Maria».

Nunca a sua pessoa nem a *corja* que o rodeia merece attenção e que se tome a sério. Faça-lhes figas o povo, que intrujice bastou uma vez. Já todos devem estar bem desenganados, pois o logro não foi tão pequeno.

E que esperam que faça por sua parte o sr. Rodrigo Velloso, que anda a apresental-o como um *santinho*, se se acha todo arruinado e desacreditado?

Que promessas pódem ser tomadas a sério, se elle não é capaz de cumprir nada? Tudo quanto se lhe faça é perdido e

FOLHETIM DA FOLHA DA MANHÃ

PELO CAMPO ABHEIO

RETAHIOS

FABULA

Todos sabem (não eu) que em tempo antigo Não só fallavam homens e mulheres, Mas tinham da palavra o dom famoso Bicharocos horribéis, lindas aves, Verdes arbustos, variadas flôres, Rochedos, terra, mar, quanto ha no mundo, Sem mesmo exceptuar os artefactos. E' por isso que a velha antiguidade Collegios nunca viu de *surdos-mudos*, Nem as sizudas regras d'oratoria Que mais tarde nos dá o grande Horacio.

Por fim, era tão grande a grasinada Que ninguem n'este mundo se entendia, E alguns, que do *cavaco* mais gostavam, E excepção pretendiam ter honrosa, Porque o meio não tinham da revolta, —Mais tarde pelos homens inventado,— Mansamente pediram providencias

Foi attendida a supplica—um decreto Mandou logo metter a falla ao bucho A muitos membros que contava a immensa, «Famosa geração de falladores», Mais famosa, de certo, e mais massante Do que outra que, depois, achou *Bocage*. —As leis eram então, já, illudidas. E alguns brutos, felizes, só por terem,

Com os homens, nas fôrmas, semilhaça, Inda no goso estão do privilegio, E os ouvidos nos massam, impiamente, Dia e noite fallando, em prosa e verso!

Antes d'isso n'um dia se encontraram, Segundo me constou por via certa, Uma—*bota*—e um—*chapeo*—que, no caminho, De razões se travaram, começando Um cavaco animado, em que as injurias, Como agora na imprensa, referiam. Modesto passageiro, que escutára O combate mordaz dos contendores, A noticia me deu, que vos transmitto.— Ou seja o conto exacto, ou falso em parte, Vêde o que dizem

O Chapeo e a Bota

Chapeo

Chora, bota infeliz, a negra sorte A que foste no mundo condemnada! Andas em vida procurando a morte, Nas ruas, pelas pedras arrastada!

Bota

Sou arrastada, é verdade; Mas esse mal não lamento Quando, cheia de vaidade, Sou pedestal do talento.

Chapeo

Pedestal do talento?—Ouve, orgulhosa, —Se d'isso o orgulho teu se desvanece: De cupula eu lhe sirvo, e á frente airosa Meu vulto respeitavel prevalece!

Bota

Mas nota que o bem-creado, Se outro, que respeita encara, Para ser mais bem tratado De si logo te separa.

Chapeo

Aquelle a quem resguardo, a fronte enfeito, E por isso me vejo em grande altura; Se o *tirar-me* um signal é de respeito, Lamentemos dos homens a loucura.

Bota

Loucura que te incommoda Não queiras que eu a conheça; Bem sabes que ando por moda, Na parte opposta á cabeça.

Chapeo

Falla sem mim aos grandes o homem fraco; Mas se elle graduasse a cortezia, Despindo ante os burguezes o cazaco, As botas ante a plebe tiraria!

Bota

Quem d'esse modo argumenta, Sem convencer, aborrece; Quando a verdade se ausenta E que o sophisma apparece.

Chapeo

Mas sustenta a verdade que o meu posto, Pela altura em que estou, é sempre nobre, Em quanto a vida passas em desgosto, Calcada pelo rico e pelo pobre!

Bota

Mas deixas o posto altivo, Ficas em rude apozento, Quando lusido attractivo Nos grandes salões ostento.

Chapeo

Mas em quanto na dança és estafada, E os tormentos que soffres não são poucos, Inda então minha sorte é invejada, Descanço, e livre estou de aturar loucos.

Bota

E eu, se algum touco me cança, Da folia nos ardores, Tenho o prazer da vingança, Obrig-o a gritar com dôres!

Deu fim á lucta o vento descomposto, Que o chapeo arrojou longe, á ventura; Venceu a bota; que anda mais exposto Quem no mundo se eleva a grande altura.

FAUSTINO XAVIER DE NOVAES

tem por paga a ingrati-
dão.

Por ventura está já esquecida a vida odiosa e ridícula do fero e despotico ex-administrador d'este concelho? Que melhoramentos lhe deve o povo de Barcellos? Que fez elle do muito que prometeu n'outro tempo com suas intrujices? Nada, absolutamente nada.

Vergonha para quem ainda mais uma vez lhe presta ouvidos, assim como aos outros intrujices, que o acompanham e seguem na arte de mentir sempre para os ar-ranjos que elles lá sabem.

Veja o povo que está a ser illudido, e vote no candidato governamental que não terá de que se arrepende.

Respeito á lei

Somos liberaes, mas sincerós liberaes.

Não nós regosijam as medidas repressivas de qualquer liberdade publica; mas queremos que a auctoridade seja respeitada, e que a lei seja acatada.

Um estado social, no qual a cada um seja licito sobrepôr-se ás leis, é impossivel. A liberdade e o direito impõem obrigações e deveres. Querer a liberdade de afrontar a liberdade alheia, é querer o despotismo de poucos, e a tyrannia para muitos.

Que a imprensa seja liberrima, desejamel-o, mas dentro da lei. Discuta todos os actos publicos, que a lei lhe permite que aprecie: ataque e censure os ministros, mas páre ahí, porque não tem direito para mais. Sahir da orbita legal é sujeitar-se ao castigo penal.

Falla-se em perseguições feitas á imprensa. Ou nós não comprehendemos o sentido de tal phrase, ou é completamente falso que se persiga a imprensa.

Um rapaz talentoso escreveu um pamphleto em verso desacatando as magestades; mas um pamphleto não é o jornalismo politico, que tem sempre quem responda pelo que diariamente se escreve; o pamphleto foi uma publicação de occasião.

Foi processado esse rapaz. Sentimol-o, mas a auctoridade cumpriu o seu dever. Tanto bastou para ser censurada! Mas, censurada, porquê? Porque se lembrou um dia de dar cumprimento á lei!

Quando uma sociedade se indigna de ver executar as leis que a regem, essa sociedade está perdida. O espirito revolucionario domina-a. Finge-se tranquilla, mas está sobre um vulcão.

Não nos illudamos. O que se viu agora foi que a educação po-

litica de uma parte do povo é tal, que elle se regosija de ver offender o chefe do estado. Está el-rei quatro annos a ser injuriado: ninguem lhe acudiu com a lei na mão: injuria-o um rapazola, que o poder judicial entende dever punir, e uma parte do povo reclama-o o seu idolo!

E o governo do paiz não tem meio legal de livrar o rei de quem assim o injuria! Essa liberdade—A DE OFFENDER O MONARCHA—está perfeitamente tutelada pela imprensa da opposição!

Mas isto não póde ser. Se a exauctoração de tudo quanto representa o principio da auctoridade continuar a fazer-se impunemente, prepare-se cada um para pessoalmente se defender a si, á sua familia, á stia propriedade.

Não podemos admittir que seja permitido aquillo que a lei prohibe, nem que os insultadores do monarcha tenham o odiosissimo privilegio de o affrontar contando já com a impunidade. E', sobre uma excepção insustentavel, uma enorme covardia. O rei não se póde desaffrontar como homem. Pretender que o não desaffronte a lei, é deixal-o completamente indefeso, e á mercê de quantas calumnias lhe queiram assacar os seus mais ferozes inimigos.

Ainda hontem se asseverava n'um jornal da opposição QUE EL-REI É DOMINADO PELO SR. FONTES, E QUE LHE OBEDECE CEGAMENTE!

Isto é a suprema injuria, que se póde fazer ao soberano!

E, contudo, os *liberalões*—quer dizer os republicanos des-fargados—entendem que essa injuria não deve ser levantada e punida por quem tem o direito e o dever de o fazer!

Nós protestamos contra este desvairamento, e sentimos que a auctoridade hesite no cumprimento d'esse dever, por mais doloroso que elle seja.

Não dizemos isto porque desejemos perseguições e vinganças: dizemol-o por que nenhum systema de governo póde deixar enxovalhar impunemente o seu chefe supremo.

Se, quando começou o maldito systema de caluniar o monarcha, tivesse havido um exemplo severo, já hoje não estaria preso um pobre rapaz, que julgou poder imitar os calunniadores primitivos, e que ficaria, como elles, perfeitamente impune.

Acabe-se por uma vez com este estado impossivel. Reformese a lei d'imprensa. Ponha-se o principio da auctoridade a descoberto dos desmandos dos insultadores, e o jornalismo será então de uma grandissima utilidade.

Nós mesmos, a quem accusam de termos sido por mais de uma vez exaggerados nas nossas apreciações, estimariamos que a lei fosse tão previdente que, eviando os ataques rudes, nos dispensasse das provocadas reconvenções. Estabeleça-se um regimen razoavel, que nós seremos os primeiros a submeter-nos, e

a defendel-o com toda a energia de que somos capazes.

Repetimos. Não desejamos, por prazer, a perseguição de nenhum collega nosso: mas desejamos que todos se convençam de que, sem respeito á lei, não ha sociedade possivel.

(E. da Granja)

CORRESPONDENCIAS

CARTAS SEMANAES

Porto, 8 DE AGOSTO

Deve reunir hoje pelas 8 horas da noite na casa do centro progressista uma commissão do circulo oriental (Bomfim) convidando os seus correccionarios para resolverem o seu procedimento nas proximas eleições.

Os chefes do partido aqui no Porto abstem-se de tomar parte activa na proxima campanha, por isso delegam plenos poderes nos seus adeptos: se perderem não sentem tanto, —apparentemente— a vergonha da derrota. Guerra de encru-sinhada.

Affirmou-me pessoa que hebe do fino entre os progressistas, que o sr. Marianno de Carvalho desistiu da sua candidatura pelo circulo do Bomfim; se assim é, devemos todos dar-lhe os parabens, porque ao menos teve um dia na sua vida em que pensou bem.

Seja em desconto dos seus peccados.

Reunio na quinta-feira passada, pelas 5 horas da tarde, em uma das salas do edificio da Bolsa a Assembleia Geral da Real Associação Commercial de Beneficencia, para a discussão de um protesto e contraprotesto sobre a validade da eleição que nomeava presidente da direcção o sr. Joaquim Albino Dias de Castro.

A discussão tomou taes proporções de grosseira e incivil que o sr. presidente teve que levantar a sessão no meio d'aquella gritaria infernal.

Alguns individuos, que assistiram áquelle triste espectáculo, retiraram-se convencidos de que aquella hora é impropria para se discutirem assumptos serios com gente que entende que o melhor meio de fazer a digestão d'um jantar ba-calhoeiro.

Projecta-se aqui uma grandefesta, cujo producto revertera em favor das victimas do pavoroso incendio occorrido ha dias na praia do Faradouro.

Para esse fim tem havido diferentes reuniões preparatorias; hoje reúne de novo a commissão para approvar o programma definitivo que tem de ser cumprido.

Oxala que tantos esforços sejam coroados de bom exito, e que as lagrimas d'aquelles infelizes se convertam em bençãos do ceo e caiam sobre os cavalheiros, que promovem tão sympathica festa.

O sr. dr. Victorino Pereira Dias, distincto clinico n'esta cidade, acaba de inventar um remedio que s. ex. reputa efficaz contra a hydrophobia.

E' segredo que o distincto facultativo não está disposto a revelar, mas tem tanta confiança n'elle que, em carta que s. ex. nos escreveu diz:—que a cura é certa, ainda mesmo depois de se manifestar a raiva.

Aconselha s. ex. como medida preventiva, antes de se tomar o medicamento, cauterisar-se o logar da mordedura com espirito de amoniaco caustico.

O medicamento é homoeopathico.

Até que enfim o «Barcellense» sahio-se: tarde botou as gaitinhas de fóra, mas a final appareceu.

O seu redactor, por uma simples recommendação que lhe fiz, resolveu-se agora, depois de tantos annos, a lavar aquella parte do corpo aonde alguns phisiologistas, como diz o sr. Camillo Castello Branco, pertendiam que houvesse um olho.

Estou devêras maravilhado com tanta delicadeza e com tanta limpeza.

Porém um simples lavatorio não basta; é necessario que o corpo do redactor do «Barcellense», incluindo o fato que o cobre, seja passado, pelo menos, por seis barrelas, e depois saturado convenientemente com acido phenico.

Se assim não fizer e com a temperatura abrasadora que atravessamos, é muito possivel que um dia appareça morto em qualquer rua da villa em estado de putrefacção como um burro lazarento.

Porque havemos de concordar, o piolho anda atravez d'aquelle continente negro como o Stanley em Africa.

Agora com referencia á maneira de enxugar o redactor principal d'aquella estrebaria, não posso acceder ao desejo de qualquer rato de sachristia que me pede a cara para o fazer; mas em compensação indico-lhe o melhor meio: ponha-o ao sol em logar occulto e depois mande vir de Vallongo aquella toalha com que se esfregava o Verissimo e esfregue-o, ou esfreguem-se ambos, que melhor será.

Creiam que ainda não é d'esta vez que me *correm em pello*, ha-do ser-lhes difficil; eu é que nem vendo-os com albarda teria coragem para os montar: conheço as manhas da besta e por isso acautelo as pernas.

Como se não vae a Roma n'um dia, em outra qualquer occasião conversaremos.

C.

POVOA DE VARZIM, 8 D'AGOSTO DE 1881

(Do nosso correspondente)

O comboio, que parte d'esta villa para o Porto ás 5 horas e 20 minutos da tarde, no dia 12 do mez findo partiu 5 minutos antes da hora marcada. Estando por essa occasião alguns individuos na estação, perguntavam prudentemente qual o motivo d'esta irregularidade. O chefe da estação, aproximando-se, dirige-se a um dos circumstantes e diz-lhe em tom aspero e atrevidamente:—«fique sabendo que o comboio partiu 5 minutos adiantado, e se quizer fazer o seu protesto póde fazel-o quando quizer, e se não quer nada retire-se e ponha-se la fóra». Este acto menos delicado, que nós presenciámos prova evidentemente o atrevimento e falta de educação da parte d'um empregado d'aquella ordem, que tem obrigação de tractar a todos bem, mórmente quando não o tractam mal, como n'aquella occasião.

Seria bom que a companhia tomasse conhecimento do facto, que se passou exactamente como o deixamos descripto, e que reprimissem estes abusos ao menos os que têm por fim insultar os passageiros; além d'isso revertem tambem em prejuizo proprio, porque o individuo com quem se deu o facto promette nunca mais tornar a incommodar a companhia em quanto houver outra via de communicação.

Um celebre larapio e praticante de pharmacia, que esteve o anno passado n'esta villa em casa do sr. Manoel Gomes Soares, a quem furtou quantia superior a 28\$000 rs., acaba de ser prezo em Lisboa e recolhido ás cadeias do Limoeiro por ter praticado outros roubos e um d'elles importante.

O sr. Vieira, pharmaceutico do hospital d'esta villa, onde o lara-

pio esteve alguns dias, tambem deu pela falta da carta de pharmacia.

Recommendamos este melianto aos seus protectores d'esta villa, muito principalmente ao sr. José Campos, que se poz em campo para proteger um audacioso raloneiro, e outro individuo d'esta villa, que disse no dia do julgamento, sendo testemunha, que o réo era uma pessoa que lhe devia todo o conceito!

Se não fosse esta protecção que lhe dispensaram aqui quando elle foi julgado, de certo não teriamos de registar mais estes roubos pelos quaes tambem devem estar responsabilisados os que concorreram para absolver um criminoso, não deixando a justiça que cumprisse os seus deveres. E' este o resultado.

No dia 23 do mez findo effectou-se n'esta villa uma festa verdadeiramente patriótica. Os povoenses prestaram um tributo de gratidão ao nosso sympathico conterraneo o exm. sr. João Pedro de Souza Campos. Pois effectivamente assim devia ser, porque ha perto de quarenta annos que esta terra não via sair da carreira espinhosa um unico filho; tudo terminava em completo embrião. Lugrou o sr. Souza Campos vencer essa conquista, cuja these na escola medicocirurgica defendeu n'aquelle dia. Foi na verdade uma gloria para esta terra, que ha tantos annos se não ufana de ver.

Os amigos mais dedicados do novo facultativo offereceram-lhe um magnifico lunch, o qual se compunha de 32 talheres. Antes de principiar, que teve lugar no grande hotel Luso-Brazileiro, foram os promotores esperar á estação acompanhados d'uma banda de musica, o sr. dr. Souza Campos.

O lunch principiou ás 7 horas da tarde e terminou ás 11 e meia; foi profusamente variado e correu sempre na melhor ordem possivel, fazendo-se muitos brindes, &c. &c.

Falleceu no dia 26 do passado a sr. D. Rosa de Jesus Barboza Costa, viuva do sr. José da Costa Boucinhas, bem conhecido proprietario d'esta villa. A sua morte quasi inesperada deixou orphãs duas filhas, que viviam na sua companhia. Não deixou testamento.

Esta villa, pela sua belleza e aformoseamento vae-se tornando semelhante a uma cidade.

Estão a principiar os disticos em marmore, dos estabelecimentos e collocados nos passeios em frente aos mesmos. Foi o sr. Manoel Gomes Soares, estabelecido com pharmacia na rua da Junqueira o primeiro que teve esta iniciativa, a qual faz realçar o estabelecimento e da hora á terra.

Realizou-se hontem a popular romaria da Senhora da Saude na freguezia de Laundos, d'este concelho. Apesar do calor asfixiante que esteve os furasteiros não desanimaram e via-se a estrada que vae d'esta villa para Barcellos muito concorrida deromeiros.

Esta villa foi hoje assaltada por uma medonha trovoadá, que apesar de não haver desastres pessoas ainda assim esteve em grave risco de os haver.

Hontem observou-se aqui um calor como ha muito não haja memoria. Pelas 2 horas da tarde sentia-se um vento inteiramente quente e suffocante, que alguns individuos que tentavam sair á rua não o podiam supportar tão ardente, na cara. A' noite principiou a refrescar, carregando-se o horizonte d'algumas nuvens. Assim esteve até algumas horas da noite, e na madrugada d'hoje principia uma tal descarga d'electricidade que atormentava quantos a presenciavam. Resultou d'aqui ás 6 horas da manhã cahirem 2 faiscas, uma na casa do sr. Oliveira á rua de S. José, danificando-lh'a ligeiramente, porém a outra caiu em uma

casa da rua do Norte, deixando-a em um estado deploravel. Felizmente em nenhum d'estes sinistros se deram perdas de vidas, devido talvez a hora ser ainda um pouco cedo. Todavia em casa do sr. Oliveira achava-se uma mulher n'essa occasião, e bem retirada d'onde caiu a foice, a qual ficou por terra e com um braco paralytico por algum tempo. Crê-se que fosse apenas o susto. Na outra casa, onde fez mais estragos ninguem soffreu, apesar de se acharem algumas pessoas na casa. G.

SECÇÃO NOTICIOSA

Melhoramento municipal—A semana passada foram collocados sob as arvores que circundam os campos dos Touros e da Feira, n'esta villa, alguns bancos de ferro.

Cabe não pequeno louvor ao municipio por este melhoramento que se tornava indispensavel n'aquelles lugares, por serem os passeios mais habituaes dos Barcelenses na estação calmosa que vamos atravessando.

Os bancos são de feição elegante e foram confeccionados em Vianna.

Faisca—Pela meia noite de 8 do corrente cahiu uma faisca electrica no monte da freguezia de Roriz, d'este concelho, incendiando grande parte de matto, não havendo, felizmente, desgraças pessoas a lamentar.

Portaria e preces—No domingo proximo passado principiaram na igreja da Collegiada d'esta villa as preces ad petendam pluviam ordenadas pela Portaria seguinte:

«Considerando que os calores intensos continuados que tem feito, prejudicam consideravelmente a cearas;

Considerando que esta Nossa Archidiocese está em uma provincia em que a maior parte da sua população vive dos productos da industria agricola;

Considerando que a oração e o arrependimento dos nossos peccados são os meios mais poderosos com que podemos applicar a justiça Divina offendida pelos nossos peccados;

Considerando que a oração nos é mandada fazer por Deus Nosso Senhor, e nos foi ensinada a fazer por Jesus Christo Nosso Mestre e Nosso Salvador;

Havemos por bem ordenar que em a Nossa Sé Cathedral, e em todas as Igrejas das Parochias, dos Conventos das Religiosas, das Ordens Terceiras, e dos Sanctuarios d'este Nosso Arcebispo sejam feitas em tres dias successivos preces publicas ad petendam pluviam na fórma do estylo.—Paço de Braga, 2 de agosto de 1881.—João, Arcebispo Primaz.

Incendios — Domingo, 7 do corrente, pelas 8 horas da manhã, declarou-se incendio no predio habitado pelos snrs. Barrosos d'esta villa.

O fogo que principiou na cozinha, foi promptamente extinto, sendo os prejuizos insignificantes.

—Ante-hontem pelas 5 horas da tarde os soccorros publicos foram requisitados para debellar o incendio que se manifestou em Barcelinhos n'uma das casas do sr. Francisco Eloy Peixoto de Faria.

Ardeu uma corte aonde estava o gado communicando-se o fogo á cozinha do predio habitado pelo sr. Eloy.

A abundancia de agua e os promptos soccorros determinaram a extinção do incendio sem maiores prejuizos.

Velocipedistas—Em viagem de recreio de Braga a Barcellos e Espozende passaram aqui no do-

mingo p. p. os srs. Herminio dos Santos, Manoel Fernandes, Joaquim Pereira e C. Alberto de Souza, membros do Club Velocipedista de Braga.

A excursão foi rapida pela ligeireza com que giram os velocipedes montados por estes cavalheiros.

??—Alguem curioso em demazia tem observado ha algum tempo, o ir quasi diariamente sentar-se n'uma das cadeiras do senado Barcelense, um sujeito regularmente vestido e calçado que se introduz furtivamente e receioso na sala das sessões do municipio, suspirando a espaços, comprimindo o peito e vertendo lagrimas que se depositam nos bofes do seu alvo peitilho. (???)

Um collega, que espreita esta noticia affirma ser aquelle um cavalleiro errante que se pazeia para ahi nas solemnidades publicas com um lagarote encartado ao pescoco.

Nós duvidamos, e mesmo assim, como para arrependimento achamos cedo, trataremos de indagar.

Consorcio—Casou no sabbado passado na freguezia de Midões o nosso amigo sr. Antonio da Silva Fonseca, de St.ª Eulalia de Rio Covo, com a ex.ª sr.ª D. Maria Henriqueta d'Azevedo, filha do sr. Antonio José d'Azevedo, d'esta villa.

Os nossos parabens aos nubentes a quem desejamos uma perpetua lua de mel.

St.ª Amaro—Com a solemnidade e realce proprio das festas sagradas, quando feitas sob a direcção do nosso amigo o rvd.º Antonio da Silva Ferreira, parchoa encommendado da freguezia de Charente, teve lugar no domingo passado, na mesma freguezia, a festividade a St.ª Amaro, havendo de vespera um bonito arraial.

Romaria de Villar — Foi muito concorrida de povo, d'esta villa e arredores, a costumada romaria de N. Senhora do Socorro que no domingo passado se effectou na freguezia da Magdalena de Villar, d'este concelho.

Festividade—No proximo dia 15, de manhã, celebrar-se-ha, na igreja da Collegiada, com exposição do Santissimo, missa cantada e sermão pelo rvd.º sr. padre Luiz Gomes, distincto orador sagrado da cidade de Braga, a veneranda imagem de Santa Maria Maior, padroeira d'esta villa.

Ameaças—Foi dirigida ao nosso amigo, o sr. Bento Augusto da Silva Cardoso, d'esta villa, a carta seguinte:

Amigo e snr. Bento—Como no «Barcelense» se diz que os do governo fazem ameaças aos eleitores, peço-lhe para que, na «Folha da Manhã», sejam publicadas estas linhas sobre o que aconteceu aqui quarta-feira passada:

Tres individuos do partido progressista, d'esta freguezia d'Alvellos, foram a casa de um eleitor que tinha promettido o seu voto ao regedor, e apertaram-no tanto com ameaças que a elle deu-lhe um ataque e esteve quasi á morte...

O individuo ameaçado chama-se Domingos José Simões.

De V. S.ª & Alvellos—9—8—81.

Antonio Coelho Falcão

ANNUNCIOS

Despedida e agradecimento

João Augusto Corrêa, de Villa Real, mas com residencia em Macedo de Cavalleiros, tendo retirado d'esta villa de Barcellos, com grande precipitação, devida a motivos aliás mui ponderosos, não pôde despedir-se de todos os seus amigos e protectores, como lhe cumpria. Vem por isso, e por este meio, remir a

falta, e agradecer do intimo d'alma a todos os cavalheiros que se dignaram prodigalizar-lhe tantos e tão desvellados cuidados e serviços; subindo de ponto a sua gratidão desde que todos elles, se compenetraram da sua innocencia no crime que lhe era attribuido, fazendo assim tão lisongeira apreciação do seu caracter.

A todos, offerece o seu prestimo em Macedo de Cavalleiros, e dezeja ter occasião de mostrar por factos, que a sua gratidão é indelevel, immorredoura, do coração. (499)

ARRENDAR-SE

Arrenda-se a quinta do Seixo e suas pertencas, sita na freguezia de Arcuzello. Quem a pertender falle com o doutor Fonseca, dono d'ella e morador n'esta villa.

ALVARADO

José Escola Peros d'Alvarado propõe-se leccionar o seguinte: Ruchimentos de musica (1-200 rs. em sua casa), solfejo, 12 licções (1-800 rs. em casa do alumno), Flauta, Clarinete, Violino (1-600 rs. em sua casa), no, &, 12 licções (2-000 rs. em casa do alumno), Canto e piano, 12 licções (2-400 rs.), Harmonia, contraponto, fuga, composição, melodia e instrumentação, 12 licções (6-750 rs.) N. B.—Alina pianos e escreve ou harmonisa peças de musica para banda e orchestra.

ARREMATACÃO

1.ª PRAÇA No dia 28 do corrente mez por 10 horas da manhã, á portas do tribunal judicial d'esta comarca, perante o juiz d'direito d'esta mesma e o escrivão do 1.º officio, Cardoso, se tem de proceder á arrematação dos bens penhorados a Sebastião Maria dos Santos, viuvo, d'esta villa, na execução hypothecaria que lhe promove Manoel Luiz da Silva Falcão casado, negociante e proprietario, d'esta mesma villa, os quaes são os seguintes:—uma morada de casas com dous andares, sitas na rua Direita d'esta villa, que se compõem de lojas, sallas, quartos, cozinha, quintal com latadas de videiras, poço, e com um portal que dá sabida para a Vinha Velha, avaliadas na quantia de réis 3:000\$000. E outro sim por este ficam citados quaesquer credores incertos nos termos do artigo 844 do codigo do processo civil para os devidos effectos.—Barcellos, 6 de agosto de 1881.

Verifiquei a exactidão. O juiz de direito — Rocha Fradinho.

O escrivão (498) João B. da Silva Cardoso

ARREMATACÃO

No dia 28 do corrente mez e anno, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, se tem de proceder á arrematação de uma caza terrena com seus commodos, e junto o eirado de lavradio, com videiras, fructeiras e uma pequena lata, tudo sito no lugar do Mogo, freguezia de Santa Eulalia de Rio Covo, allodial, entrando em praça pela quantia de 156\$200 réis, pertencente ao casal do inventariado João Gomes, da dita fre-

guezia de Rio Covo, para com o seu producto se solver o passivo a que o mesmo casal está sujeito, por assim o haver deliberado o respectivo conselho de familia e interessados. E por este são citados todos os credores certos e incertos para assistirem, querendo, á arrematação e mais termos do processo.—Barcellos, 6 de agosto de 1881.

Verifiquei a exacção O juiz de Direito Rocha Fradinho

O escrivão (497) Manoel Francisco da Silva

A VAPOR LITHOGRAPHIA E TYPOGRAPHIA

213—RUA DE S. LAZARO—PORTO

E. da Motta Ribeiro, director do Jornal da Manhã, e arrematante dos impressos da alfandega pelo systema lithographico, montou além da officina que já possuia para o jornal (fazendo casa propria), uma outra typographica para obras e bem como outra lithographica, ambas com machinas movidas a vapor, sendo a lithographica de formato grande e a maior que ha no nosso paiz.

Encarrega-se de qualquer trabalho lithographico, podendo fazer grande tiragem diariamente, devido ao formato da machina, o que torna muito mais barato o custo das obras que se lhe encemmendam.

Com a maior promptidão executará qualquer quantidade de listas lithographadas para eleições, em bom papel, nitidas e nas condições da lei.

Na officina typographica toma conta de qualquer obra, para o que tem typo todo novo e muito variado, bem assim uma machina pedal pelo systema Minerva, o mais aperfeçoado, e que com grande rapidez pôde produzir em pouco tempo grande numero de exemplares.

Bilhetes de visita, cartas, circulares, facturas, jornaes, cautelas e planos de loterias, e quaesquer outros impressos pelo systema typographico ou lithographico, serão feitos com rapidez, perfeição e barateza, tanto que a sua proposta para o fornecimento dos impressos da alfandega, por espaço de tres annos, foi a mais barata que se apresentou.

Encomendas dirigidas a officina lithographica e typographica a vapor de Motta Ribeiro, rua de S. Lazaro, 213—Porto. (496)

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS

Esta Companhia, que possui as duas mais antigas, importantes e acreditadas fabricas de tabacos do paiz—a de XABREGAS e a de SANTA APOLONIA—continua a manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria, que tão grande acceitação tem merecido do publico.

Rapé secco e preparado—Folha picada—Charutos—Cigarros—Cigarrilhas, &, &.

[Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto] (358)

COMPANHIA PORTUGUEZA DE SEGURO DE VIDA DE ANIMAES

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital 500:000\$000 réis

Esta Companhia toma seguros contra o risco de morte nos animaes de todas as especies existentes em qualquer ponto do paiz.

São por este meio convidados todos os proprietarios lavradores e creadores a comparecer n'esta agencia aonde se prestam todos os esclarecimentos precisos para se effectuar este importante e vantajoso ramo de seguros.

SEDE DA COMPANHIA

Rua da Figueira, n.º 2—Lisboa

O agente DOMINGOS DE FIGUEIREDO, morador na rua Direita de Barcelinhos. (411)

LA UNION Y EL FENIX ESPANOL

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

Capital de garantia..... 1.620:000\$000

Toma seguro contra fogo, sobre casas, mobilia e objectos commerciaes, a premio razoavel.

O AGENTE,

(291) José Joaquim da Silva Pereira BARCELINHOS

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevidéu, Buenos-Ayres, Valparaíso, Arica, Islay e Callao, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, ÀS 3.ª FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

Galicia..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
 Valparaíso. » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
 Potosí..... » 7 de outubro—Em direitura ao Rio de Janeiro

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NOS MAGNIFICOS VAPORES DESTA COMPANHIA PARA

	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevidéu.....	49:500	90:000	135:000
Valparaíso.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	207:000	315:000
Islay e Callao.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela primeira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, para Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis
 AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64
 —No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas gaencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

Barcellos—O sr. Francisco Jose Ferreira de Faria. (32)

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

COMPANHIA

DE

NAVEGAÇÃO



AVAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accommodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trahordo do Rio de Janeiro, para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva Gratis

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE &**

C.ª Agente 57, rua dos ... Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

39. Campo da Feira, 39

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercaderia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades.

Empresita dinheiro sobre outro, roupas e moveis—a juro rasovvel. (287)

COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA

RUA DIREITA N.º 4, BARCELLOS

SUCCESSAL

DA

IMPRESA CAMOES

MARCO DO AFOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarga-se de imprimir cartas circulares, bilhetes de visita, facturas commerciaes, convites para enterros, editaes, avisos para pagamentos, mapas, estatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.

Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.

ECONOMIA, BELLEZA, SOLIDEZ E SALUBRIDADE

COM OS

LADRILHOS MOSAICOS

AOS SRS. PROPRIETARIOS, ENGENHEIROS, ARCHITECTOS E MESTRES D'OBRA

Estes ladrilhos das fabricas privilegiadas de Pinto, Magalhães & C.ª, estabelecidas no Porto e em Lisboa, recommendam-se pela sua solidez para serem empregados nas egrejas, estações do caminho de ferro, nas entradas dos predios e vestibulos, terragos, cosinhas, etc., sendo o preço dos mais caros inferior aos de mais baixo preço, provenientes do estrangeiro.

O systema dos ladrilhos mosaicos empregados desde muitos annos na Italia, França, Suissa, Inglaterra e Alemanha, etc., e ja bastante conhecido no Porto e em Lisboa, e não tem competidor na belleza, solidez, asseio, barateza e economia.

Preços nas fabricas ou depositos de Lisboa ou Porto: DESDE 800 REIS O METRO QUADRADO, 25 LADRILHOS, ATÉ 800

A correspondencia deve ser dirigida a

PINTO, MAGALHÃES & C.ª

PORTO E LISBOA

REMETTEM-SE DESENHOS A QUEM OS EXIGIR (272)

Agente em Barcellos—Francisco José Bento d'Oliveira (Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRA

DE

C. MENERES & C.ª

PORTO

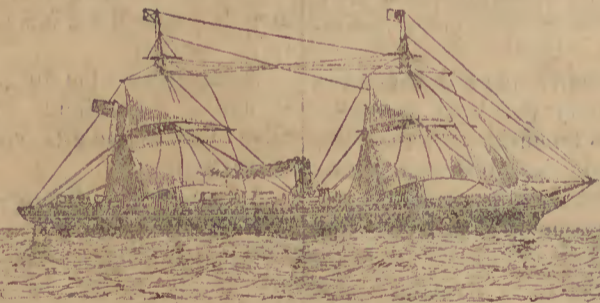
Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)



MALA REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Acceptam-se passagens a pagar a praso.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Inglezes n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)